

TÍTULO: Conscientizar para não produzir. Reduzir e Reutilizar e bom. Não gerar, é melhor ainda.

Diariamente, muitas coisas contribuem para gerar resíduos em nossas casas: cascas, sementes e restos de alimentos; embalagens plásticas, de isopor ou de papelão que acomodam preparados de restaurantes ou produtos que adquirimos, dentre outros itens. A disposição de resíduos sólidos dentro de um ambiente familiar constitui um dos principais problemas no que se refere à gestão ambiental. Práticas como redução, reaproveitamento e reciclagem dos resíduos servem como um ótimo momento para reflexão da quantidade produzidos diariamente ou semanalmente pela família

A percepção da quantidade de lixo que geramos é uma ótima ferramenta de sensibilização para educação ambiental. Isso porque, quando nossa relação com os resíduos é apenas “da porta para fora”, fica mais difícil a nossa compreensão da importância de se colocar em prática atitudes para prolongar a vida útil dos materiais e dos aterros sanitários.

Quando estamos em atividade fora de casa, as embalagens de produtos que consumimos, os restos de alimentos das refeições em restaurantes, papéis utilizados para anotações e outros tipos de resíduos são descartados em locais diferentes, por isso acabamos não nos dando conta de todo o lixo que produzimos.

OBJETIVO GERAL:

Analisar e refletir a produção de resíduos diários e semanais que cada família de aluno gera em sua casa e acompanhar seu destino e separação desde a saída de sua casa até a destinação correta.

OBJETIVO ESPECIFICO:

Conscientizar relação a destinação final dos resíduos, propondo ações na redução, reutilização e separação do lixo, reciclagem e compostagem de forma sustentável.

Desencadear ações educativas à conscientização e a importância da separação e reciclagem, visando contribuir para desenvolvimento sustentável de forma mais ampla diminuindo os impactos Ambientais;

Reutilizar alguns destes resíduos sólidos para criar materiais para a aula de artes.

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Vila Maria - RS

TURMA: 311 – Ensino Médio – Manhã

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Odalea Carla Andreis/ Responsável pela disciplina de Biologia/Ensino Religioso/ Arte

PERÍODO DO PROJETO: Agosto/ 2021

METODOLOGIA: Os alunos serão convidados a durante uma semana analisar e pesar diariamente a quantidade de lixo gerado. Analisar o lixo. Ver se tem mais resíduo orgânico ou resíduo seco. Anotar em uma planilha que tipos de resíduos são estes. Pesquisar qual a origem e qual o tempo de decomposição na natureza e buscar novas sugestões de reciclagem para cada produto gerado. Refletir coma pergunta: É necessário comprar este produto com esta embalagem ou posso escolher um outro produto com outra embalagem. Atitudes de escolha de produtos ou objetos sem muitos resíduos como resultados, levando a família também a refletir sobre o tema em questão. Ao final desta análise os alunos serão convidados a criar um instrumento para as aulas de artes.

QUESTIONAMENTOS E REFLEXOES FEITAS AOS ALUNOS.

Aproveite esse momento de reflexão e confira algumas dicas sobre como reduzir a geração dos resíduos em casa:

1. A **redução** dos resíduos começa quando consumimos de maneira consciente. Compre apenas o que vai mesmo consumir e o que é realmente necessário.

| | |
|------------|---|
| Alimentos | <ul style="list-style-type: none">· Dê preferência para preparar as refeições a partir de ingredientes naturais e frescos – frutas, verduras, legumes. Para reduzir os resíduos, a dica é utilizar todas as partes – talos, folhas e flores, inclusive do que não é tão comum, como as folhas da beterraba, couve-flor e brócolis.· Além disso, você encontra receitas especiais que usam até a casca dos alimentos, como suco da casca do abacaxi ou a “carne-louca” feita com cascas de banana! |
| Embalagens | <p>Assim, não sobra nada – ou quase nada – do ingrediente in natura.</p> <ul style="list-style-type: none">· Na hora de comprar, atente-se para escolher potes, caixas e pacotes maiores dos produtos que você usa com mais frequência – xampu, produtos de limpeza e alimentos industrializados. Geralmente, como o preço também é mais vantajoso, você diminui a geração de resíduos e ainda economiza.· Dê preferência a produtos que tenham menos embalagens, especialmente as desnecessárias no armazenamento como frutas, legumes e verduras embalados em isopor e filme plástico. Evite-os para diminuir a geração de resíduos e para ajudar os supermercados e os produtores a também se preocuparem com isso!· Escolha produtos com embalagens recicláveis e também recicladas. Assim você incentiva as empresas que já fazem o processo de reciclagem. Procure informações sobre logística reversa, muitos supermercados já disponibilizam espaços para o descarte de embalagens antes mesmo da saída da loja. Algumas empresas já recolhem suas embalagens de seus produtos e oferecem bônus aos consumidores. |

2. Você tem menor volume para descartar caso priorize **reutilizar, reaproveitar** e consertar o máximo possível os materiais para prolongar sua vida útil.

| | |
|------------|--|
| Alimentos | <ul style="list-style-type: none">· Considere sempre congelar os alimentos. Você evita o desperdício e garante comida para outro momento.· Utilize as sobras. Transforme-as em outro tipo de comida, como o bolinho de arroz, pudim de pão, tortas, sopas e vitaminas. |
| Embalagens | <ul style="list-style-type: none">· Algumas embalagens permitem que sejam utilizadas para outras finalidades. Na hora de escolher os produtos, dê preferência às de vidro ou plástico mais resistente e que possuam tampas. Assim, a higienização e usos diversos ficam bem mais fáceis. |

3. Separar os resíduos para **reciclar** é a principal maneira de reduzir o volume do que é enviado aos aterros sanitários.

| | |
|------------|--|
| Alimentos | <ul style="list-style-type: none">· Parece estranho falar em reciclar alimentos, mas se você compostar os restos de alimentos em casa – com a ajuda de um minhocário ou não – você transforma essa matéria-prima em composto orgânico, para adubar as plantas e até uma hortinha. |
| Embalagens | <ul style="list-style-type: none">· Quando não for mais possível reaproveitar, envie as embalagens para coleta seletiva. A maior parte dos materiais que compõem as embalagens: papel, papelão, plástico, isopor, vidro, metal e alumínio é reciclável. Mas não se esqueça de fazer uma higienização simples antes de enviar para a coleta seletiva. (Confira aqui nosso vídeo para saber o que é reciclável ou não, e aqui mais dicas sobre coleta seletiva.) |

4. Finalmente, os resíduos podem ser enviados para sua **disposição final** em um aterro sanitário.

| | |
|------------|---|
| Alimentos | Se você se empenhar nas etapas anteriores, sua lixeira vai ficar praticamente sem nada de restos de alimentos! |
| Embalagens | Como a maioria das embalagens é reciclável, o volume de resíduos enviado para os aterros sanitários vai ser muito pequeno! O ideal é que sejam enviados para o aterro apenas os rejeitos, ou seja, os resíduos que não podem ser reaproveitados, e para os quais não há tecnologia disponível para reciclagem economicamente viável e de amplo alcance. Fraldas, absorventes e papel higiênico fazem parte dessa definição. |

AVALIAÇÃO

O projeto mostra o quão importante é ter consciência dos atos e o quanto é importante a contribuição da sociedade, estar aberto a mudanças em questões relacionadas ao lixo, combatendo os impactos negativos que provocam ao meio ambiente, até mesmo a saúde das pessoas. As escolas apresentam um papel fundamental no aprendizado da população, entretanto, acabam também exercendo a função de geradora de resíduos de diferentes naturezas. Desta forma, o seguinte trabalho tem como objetivos explicar as principais características dos resíduos sólidos produzidos pela sociedade, bem como utilizar a educação ambiental como ferramenta para explicar a importância da coleta seletiva e da reciclagem. Segundo os princípios da Sustentabilidade, “Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações.” Definição da ONU do relatório Brundland (1987)

